

Seminário abre perspectivas na área cultural

O Seminário "O Futuro Político de Brasília", que será promovido pelo **Correio Braziliense** nos dias 13, 14 e 15 de abril abre, para a classe artística e cultural da cidade, uma nova perspectiva para acabar de vez com a indiferença das pessoas em relação aos movimentos da cidade, tolhidos ou cerceados, uma vez que a própria comunidade, por não ter direito a sua representação em diversos níveis, acaba por ficar alienada e distante da vida da cidade.

Segundo Maria de Souza Duarte, Brasília precisa de uma representação política em todos os níveis e só o debate sobre o assunto, o que não acontecia até há algum tempo atrás, vem mostrar a nova mentalidade da cidade. "Apoio totalmente e iniciativa e acho que toda a classe cultural também pensa assim. Num seminário, aberto a todo mundo, vamos poder discutir nosso ponto de vista e ouvir outras opiniões".

Para Maria Duarte, a falta da representação política em Brasília representa não apenas o cerceamento de um direito, mas também provoca um certo atraso no desenvolvimento do Distrito Federal, que sofre pela falta de movimentos associativos. "As pessoas ficam dependentes das decisões do poder. Não têm canais para levar as suas reivindicações e muito menos meios para se cobrar qualquer coisa. O que isso acarreta é um completo distanciamento das pessoas com a cidade que não vêm nela nenhum vínculo mais profundo.

TEATRO

A mesma opinião tem João Antônio, homem de teatro, que vê o Seminário chegando na hora certa porque há muitos anos Brasília não tinha uma população preocupada com a cidade. "Hoje isso é diferente porque o número de pessoas que nasceram aqui ou que adotaram a cidade como sua cresceu demais. Então o momento é este. A necessidade da participação



política para a solução dos problemas da cidade sempre existiu por parte de algumas pessoas, mas agora é a comunidade em geral que quer e cobra isso".

Para João Antônio, só escutando a população é que o governo pode gerir decentemente uma cidade. "As decisões sobre a política cultural de Brasília sempre foram tomadas unilateralmente em detrimento de toda uma classe que ama, luta e vive esta cidade. Por isso sou a favor de uma representação política em todos os níveis, porque quanto mais detalhadamente se ouvir a população mais verdadeiras serão as decisões a serem tomadas".

Afirma Ary Pararraios que, enquanto as pessoas não frequentarem a cidade, Brasília não vai deixar de ser um escritório. "No mínimo nós temos que ter uma câmara de vereadores. É claro que a política eleitoral não chega a refletir os anseios da comunidade mas seria um bom começo".

O arquiteto Antônio Carlos de Oliveira, autor do projeto de revitalização da W/3 Sul, acha que a iniciativa de promover um debate vem ao encontro dos interesses da comunidade, até então desprovida de um canal condutor de suas expectativas em relação à cidade.

A falta de um ponto de convergência de sugestões e opiniões — conforme observou — tem-se refletido na vida local através de uma ausência de ligação entre suas diversas áreas, como se fossem várias cidades com interesses diferentes.